

# Gazeta de Coimbra

Ano XIII : : : PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS QUINTAS-FEIRAS E SABADOS, : : : N.º 1552  
Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.º Quinta-feira, 24 Janeiro de 1924 Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefone, 351.

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas Administ., Manuel Ribeiro Arrobas

**A GAZETA DE COIMBRA, interpretando o sentimento da cidade, protesta indignadamente contra a extinção do INSTITUTO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE COIMBRA.**

Esta terra desprotegida pelo Terreiro do Paço, não póde continuar a assistir de braços crusados, a todas as afrontas que lhe sejam dirigidas.

O Povo de Coimbra exige a manutenção do referido Instituto, e bem assim que os governos lhe dispensem a consideração a que tem direito como terceira cidade do país, para o quê, se fôr preciso, lançará mão de todos os meios legais, de fórmula que a sua dignidade não seja menos presada.

A cidade de Coimbra, quer progredir, e o latejâr de todas as fontes da sua actividade, não permite peias nem obstáculos, no sentido forte da riquêsa e da felicidade que tão nobremente deseja e procura.

## A extinção DO INSTITUTO INDUSTRIAL e COMERCIAL E' uma violencia contra Coimbra

A extinção do Instituto Industrial de Coimbra é assunto que geralmente interessa a esta cidade.

E' que se trata de um curso de manifesta utilidade e vantagem, como se vê pela extraordinaria frequência que estes institutos teem em Lisboa e Porto e que viria certamente a ter em Coimbra.

Só por espirito mesquinho de vingança, por despeito ou por capricho pode aparecer quem pretenda pôr-se em campo na defesa da supressão desse curso. Filhos de Coimbra que põem esses caprichos acima dos interesses da nossa terra, não os compreendemos. São esses os verdadeiros Amigos de Peniche.

Um dia se poderá fazer luz nesta questão para que se fiquem conhecendo bem os que verdadeira e sinceramente amam Coimbra e aqueles que querem passar por seus amigos mas que trabalham na sombra, quando não ás claras, para lhe fazerem todo mal que podem.

Já se não trata de evitar me-

com todo o nosso apoio numa causa justa como aquela que defendem.

Os alunos do Instituto e da Escola Commercial entregaram o seguinte protesto ao director do Instituto Industrial de Coimbra:

Ex.º Sr.: Os alunos da Escola Commercial de Coimbra, profundamente maguados com a noticia da extinção do Instituto Industrial e Commercial desta cidade, consciô de que é muito louvavel a compressão de despesas encetada pelo governo, que tão necessaria se torna para a salvação da Pátria e prestigio da Republica, reconhecem, todavia, que essa medida é altamente nociva e desprestigiada para esta cidade, que goza dos fôros de ser a terceira do país, e bem assim prejudicial para os alunos das escolas comerciais e industriais, quer officiaes quer particulares, que vêem neste Instituto a prosperidade da sua vida e o resurgimento da sua Patria pelo trabalho, que nasce da fonte de conhecimentos que aqui se vêem receber.

Se é certo que a sua frequência hoje é diminuta, nem por isso se justifica a extinção. A sua existência data de muito tempo; seus fins e resultados são ainda por poucos conhecidos, mas são já a base sagrada duma melhor vida para aqueles que se dedicam ás carreiras do commercio e da industria.

Todas as classes sociais podem e querem aproveitar, principalmente nós, que durante o dia murejamos o nosso sustento, mas que nem por isso deixamos de o vir frequentando, sacrificando o nosso bem estar, as nossas horas de descanso, já porque desejamos aumentar os nossos conhecimentos, já porque aspiramos a carreiras mais remuneradas do que as de simples empregados de escritorio, as quais só se podem obter por intermédio deste Instituto, já que a sorte não nos fadou para, numa doce illusão dum titulo nobilitante, frequentarmos os Licens e as Universidades.

E' grante a frequência das diferentes escolas comerciais e industriais desta cidade, e a escola que hoje vem junto de v. ex.º mostrar a sua profunda magna e protestar energeticamente contra a extinção deste Instituto, cuja criação tanto agradeceu ao povo de Coimbra, por ver nele os bons caminhos que seus filhos podem tomar, representa, por assim dizer, o sentir geral de todos esses estabelecimentos de ensino, que pensam e sentem como nós.

E porque esta é a expressão da verdade, como v. ex.º bem o crê, pedimos para que este nosso protesto se junte ao de todos aqueles que pugnam pelo mesmo ideal.

Tambem daremos conhecimento dele ao nosso mais digno director, que, a nosso pedido o tonará conhecido e ponderado de s. ex.º e sr. ministro do Co-

mercio, esperando que v. ex.º proceda de igual forma.

E' esta a defesa que vimos fazer deste Instituto, certos de que procuramos o bem de lo-lo o povo de Coimbra, Cumprimentos V. Ex.º, sr. Director e confiadamente esperamos a Justiça que nos fará Sua Ex.º o Senhor Ministro do Comercio.

Coimbra, 22 de Janeiro de 1924.

Os alunos da Escola Commercial.

### Escolas Primarias Superiores

Da Associação de Professores de Portugal (Aderente á Internacional dos Educadores) recebemos a seguinte nota officiosa:

A Associação de Professores de Portugal, constatando a urgente necessidade de remodelar profundamente todo o nosso sistema educativo, no sentido de o integrar completamente nas necessidades da colectividade, formando o homem íntegro e profissional que ha-de edificar o novo mundo que o determinismo social lhe impõe; constatando que a extensão e intensificação da cultura das massas populares é a pedra angular de todo o progresso social, — protesta contra a extinção das Escolas Normais Superiores, em primeiro lugar por atentar contra uma alta conquista das classes populares e contra os seus legítimos direitos de cultura, em segundo lugar por constituir uma violenta e odiosa medida de excepção ante a deficiente produção de todo o corpo da educação nacional em face das imperiosas necessidades da hora presente. Regista ainda o estranho facto de que o Governo e o Grupo Seara Nova preferissem o ministerio da instrução ao ministerio da guerra para radicais medidas de compressão das despezas publicas.

A Associação de Professores de Portugal, vivendo acima de estreitos interesses de corporativismo, norteadas pelos mais altos interesses de corporativismo, norteadas pelos mais altos ideais pedagogicos e humanos, afirma mais a doutrina de que os governos, por mais patriotas que sejam os seus homens, não têm o direito de ser parciais nem de renir com a miséria e a humilhação dos funcionarios públicos os crimes accumulados do Estado.

### A extinção de comarcas neste distrito

Diz o Jornal de Noticias, do Porto, que as comarcas que serão extintas neste distrito são as de Penacova e Condeixa,

## "FONTES E CHAFARIZES DE COIMBRA", e suas immediações

IV  
CHAFARIZ DA FONTE DA CADEIA

Proximo da Cadeia de Santa Cruz, e encostado a uma das faces da velha torre, construida para defeza do mosteiro durante o reinado de D. Affonso Henriques, vê-se um chafariz, talvez o terceiro ou quarto alli collocado.

O local onde se encontra este chafariz, chama-se actualmente largo da Cadeia; até 1834, porém, em que foram extintas as congregações religiosas no nosso paiz, era alli o pateo do mosteiro de Santa Cruz.

Por carta de lei de 20 de Junho de 1839, foi determinado que para o estabelecimento das repartições publicas e abertura de duas novas ruas de communicação para o bairro alto, se concedia á Camara Municipal de Coimbra o edificio do extincto mosteiro de Santa Cruz, com o pequeno laranjal, a horta e encosta contiguas, e bem assim o uso da agua nascente na antiga quinta da Rivella, (hoje transformada no novo bairro de Santa Cruz), que alimentava o chafariz do pateo do mosteiro.

Passou portanto desde 1839 a ser utilizada pelo publico a agua do referido chafariz.

Esta agua provinha de duas nascentes situadas na quinta do mosteiro de Santa Cruz, uma junto do Jogo da Bola, e outra perto da Fonte da Nogueira, que foi depois designada tambem pelos nomes de Fonte do Trilão e Fonte da Sereia. A agua seguiu encanada em direcção á residencia e cerca do geral dos cruzios, passando pela casa do palheiro de Santa Cruz em Rivella, que pertencia ao mosteiro, casa que foi utilizada depois para matadouro municipal. Este

edificio ficava situado no local onde está actualmente a succursal da Manutenção Militar.

Ao lado da casa do palheiro existia uma passagem subterranea, abobadada com tijolos, que ligava a horta e laranjal com a quinta do mosteiro, passando nesse ponto por baixo do caminho publico.

Ultimamente com as modificações feitas para a transformação de parte da quinta de Santa Cruz em parque ou passeio publico, foi aproveitada a agua de algumas fontes inutilizadas para accrescentar a agua que corria para o edificio da Maternidade, cerca e chafariz da Cadeia.

Na cerca é desviada a agua necessaria para lavagens e regas, seguindo a restante para a antiga casa da botica do mosteiro, e depois directamente para o chafariz da Cadeia, que deita mais ou menos agua, conforme a maior ou menor quantidade consumida na cerca e edificio da Maternidade.

Segundo se lê na Descrição e debuxo do mosteiro de Santa Cruz, já mencionada, o chafariz do pateo do mosteiro já em 1541 (1), data em que foi impressa a referida Descrição, era diferente do que íbra na primitiva, porque a agua corria nesse tempo da tromba d'um elephante, em um tanque de pedra de nova invenção, encostado a uma formosa torre de pedra parda, de canto talhado tão forte, que tinha as paredes de quatorze pal-

(1) Innocencio no seu Dictionario Bibliographico, menciona a traducção de descrição.





# Pinto Basto, Salgueiro, L.<sup>da</sup>

Moagem - Serração - Electricidade  
COIMBRA (CALÇADA)

Concessionarios da energia e material eléctrico em  
**MIRANDA DO CORVO**

Depositario de material eléctrico

INSTALAÇÕES DE LUZ E REPARAÇÕES DE MAQUINAS ELECTRICAS

## TRESPASSA-SE

Um dos melhores estabelecimentos de mercearia da baixa com 7 portas, e frentes para a Rua Eduardo Coelho e rua das Padeiras.  
Para tratar, Rua Eduardo Coelho, n.º 32-34. X

**FAVAS  
AVEIA  
FEIJÃO  
CEVADA  
TREMÇO  
MILHO NACIONAL**

Telef. n.º 223 vende a Telg: Massas  
**Companhia Nacional de Alimentação**  
Largo da Estação Nova - COIMBRA

## Agencia Liquidatária de Coimbra

De Baptista, Damas & Comp., Lda.

Largo da Sé Velha, 1, 2 e 3

Convidamos todas as pessoas que tenham movels usados ou quaisquer outros artigos de utilidade domestica, de que não precisem e de que queiram desfazer-se, o entregal-os nesta agencia, até sabado, 26 do corrente, para o leilão que no DOMINGO, ás 13 horas, se realiza no

LARGO DA SÉ VELHA, 1, 2 e 3

**PAPEL de embrulhos, Pardos, Costaneiras e Outras Marcas**

Telef. n.º 223) vende a (Telg. Massas

**Companhia Nacional de Alimentação**

Rua da Estação Nova - COIMBRA

## A Liquidadora

Rua Borges Carneiro, 62 a 98

COIMBRA

Esta casa fez ha franca uma importante compra de carpetes, tapetes de sofá e cama que pode vender por wenos 30 por cento de que qualquer casa.

Continua a vender mobílias desde a mais modesta até á melhor que ha no genero. 9

**Sociedade de Electricidade e Estafuetas, Limitada** - Av. Navarro, 53-1.º

Representante da SIEMENS, Lda., Companhia de Electricidade : Depositaria da Accreditada lampada "OSTRAM,,

ORÇAMENTOS GRATIS A QUEM OS PEDIR

O maior armazem de Material electrico em Coimbra. - Instalações em todos os géneros. - Grande exposição permanente de Candieiros, Lustres, Plafoniers, Serpentinhas, etc., etc.

## Letras

Tendo-se extraviado duas letras da importancia de 150 escudos cada uma, sacadas pelo sr. dr. Joaquim Fernandes dos Santos, endossadas á firma Rodrigues da Silva & C.ª, Lda., desta cidade e aceites pelo sr. João dos Santos Correia, previne-se as casas bancarias ou seus representantes para as não negociarem. 1

## CASA CRESPO

Junto á Pastelaria Central

: : ; ABRIU JÁ ; : :

Tabacaria - Papelaria - Perfumaria - Objectos para brindes

Unicos depositarios dos productos RAINHA SANTA

## MASSAS

**BOLACHA NACIONAL  
FARINHAS e SEMEAS**

VENDE A

**Companhia Nacional de Alimentação**

Telef. n.º 223 Largo da Estação Nova Telg: Massas  
**COIMBRA**

Fitas **RIBORDA** para maquinas de escrever

Em tecido mercerizado reforçado, duração dupla de quaisquer outras, continuaam a vender a Esc. 12\$50

CANTO, LIMITADA - Rua Visconde da Luz, 27-1.º and. - COIMARA

## Cal ROCHEDO

empregada em obras da maior responsabilidade e a preferida, por ser relativamente barata, em alvenarias, rebôcos, etc.

Resultados esplendidos. Resistencia garantida.

Pedidos á **Fabrica de Cal de Coimbra, Limitada**

ESCRITORIO - Praça 8 de Maio, 45-1.º - Telef. 528  
FABRICA - Arco Pintado - Telef. 415

a GAZETA DE COIMBRA vende-se na Tabacaria Crespo

## Manteiga da Quinta da Conraria

Vende-se no Mercado de D. Pedro V, na barraca da mesma quinta. 1

## Electricidade

Instalações de AGUA  
SANITARIAS

**AZULEJOS  
TUBAGENS**

**Paraiso Pereira & C.ª**  
Avenida Sá da Bandeira

Telefone **512**

A "Gazeta de Coimbra,, está á venda na Tabacaria Crespo

## Casa dos Estofos

**ANTONIO AUGUSTO DE JESUS, L.da**

Sempre grande sortido de carpetes, tapetes, veludos, passadeiras, cortinados e cretones

A mais perfeita execução de mapes e de todo e qualquer estofa

**Mobílias e decorações**

**R. Alexandre Herculano, 8-12**

(A' PRAÇA DA REPUBLICA)

## Proderma

Preparado sem rival, para a cura de Dermatoses, Herpes, Eczemas de todas as especies e outras doenças de pele. Também evita e cura as infeções produzidas pelas navilhas de barba.

Quem uma vez o experimentou, nunca mais deixa de o usar, em casos semelhantes.

Custa 5\$00. Pelo correlo mais \$30. Vende-se em todas as farmacias e no Deposito-Farmacia Adriana, Praça da Republica - Coimbra.

Empregado

Precisa-se para balcão, na Pastelaria Central. X

## CASA

Compra-se com urgencia de casa com 6 ou 7 divisões, quintal e agua canalizada, podendo ser fóra da cidade.

Pagamento imediato. Dirigir carta com todas as condições a Manuel Gonçalves de Campos, rua 12 de Outubro, - Coimbra.











# Gazeta de Coimbra

Ano XIII

Redacção e administração, PATIO DA INQUISIÇÃO, 6, 1.º

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS-FEIRAS QUINTAS-FEIRAS E SABADOS,

Quinta-feira 29 Janeiro de 1924

Tipografia, PATIO DA INQUISIÇÃO, 27. — Telefone, 351.

N.º 1554

Editor, Diamantino Ribeiro Arrobas

DIRECTOR, João Ribeiro Arrobas

Administ., Manuel Ribeiro Arrobas

As Escolas Brotero, Comercial de Coimbra e Instituto Industrial teem uma frequencia de 700 alunos. O numero total de professores destas escolas é de 25. Em Lisboa, o numero de professores de ensino técnico é de 194, não incluindo professores provisórios e assistentes! No Porto esse numero é de 94.

A região central do País conta para mais de um milhão de habitantes.

¿E o que fez o governo? Extinguiu o Instituto Industrial e Comercial de Coimbra e deixou intactas, e muito bem, as escolas técnicas de Lisboa e Porto!!

## TRISTES CONSIDERAÇÕES

### A proposito da extinção do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra

Tudo indicava e indica que as actuais Escolas Técnicas de Coimbra deviam, por parte dos poderes publicos, ser apoiadas, desenvolvidas e aperfeiçoadas. A sua frequencia numerosa e sempre crescente, o entusiasmo e o carinho que pela instrução dos seus alunos tinham os seus professores, a persistencia da frequencia escolar, o amor que os alunos dedicavam ás suas Escolas, tudo isto eram provas insofismaveis de que constituíam organismos uteis á colectividade.

Para se avaliar a utilidade duma escola, é mister conhecer a sua frequencia e a maneira como os alunos triunfaram depois, honrada e altivamente, na vida pratica. E nesta cidade sentia-se já a forma perfeita como se fazia a selecção dos alunos do ensino comercial e industrial. E até duma maneira bem eloquente, no primeiro e ultimo Congresso do Ensino Técnico, realisado em Lisboa, se evidenciaram os alunos dessas Escolas!

Pois bem: a tudo isto fez-se tabua rasa, e foi-se, com um simples traçado duma pena, — tradução da vontade imperativa dum individuo, num regime republicano parlamentar — acabar com esta obra, produto de muito trabalho, de muita intelligencia e de muita abnegação e sacrificio!

Ainda mais: levou-se o desanimo, a tristeza e a descrença onde havia fé, alegria e entusiasmo pela educação profissional do povo português.

Nunca em periodo algum da nossa historia houve um caso semelhante. Nem a reacção que se seguiu contra a reforma da instrução popular do Marquês de Pombal, nem a ditadura de Dias Ferreira, feriram mais fundo e mais ilógicamente a instrução nacional.

Só a região que fica em volta desta cidade, conta mais de um milhão de habitantes, que começam a sentir a necessidade de se educarem e instruirem comercial e industrialmente. Aqui vinham procurar nas suas escolas elementares e secundarias técnicas, a educação necessária para, na industria e no commercio, não sobrecarregando — pelo contrario — o Estado, contribuirem para a sua riqueza e valorisação.

Não o entendem assim os actuais timoneiros do leme do Estado!

O numero de professores efectivos dessas escolas, era e é diminutissimo

Oito para a Escola Comercial de Coimbra; dez para a Escola Industrial Brotero e para o Instituto, os mesmos deztoito, daquelas escolas, a que se juntaram mais sete engenheiros professores provisórios, perfazendo um total de vinte e cinco professores para uma frequencia global de setecentos alunos!

E ainda se diz, que ha muitos professores!?

Note-se que desses professores poucos recebem ordenado por inteiro nessas escolas técnicas; e com a criação do Instituto, ficaram recebendo apenas um ordenado.

Em pouco sobrecarregavam as escolas técnicas o orçamento do Estado.

Pelo decreto de 4 de Dezembro de 1921, aumentaram-se os registos das firmas industriais e comerciais, marcas, etc., para com esse aumento constituir o fundo do ensino industrial e comercial, e verifica-se agora que o commercio e industria de Coimbra pagam para as escolas das outras cidades! Ora, logo passados dois meses da publicação desse decreto, havia um fundo de 270 contos (duzentos e setenta). Calcule-se a cifra que deve ter atingido até agora...

Aqui com as nossas escolas, uma parte minima, 40 contos, ridicula até, foi dispendida.

Estas simples considerações, realçam melhor o ataque e o enxovalho de que a cidade foi alvo,

## UMA INTERROGAÇÃO

Não tem sido este jornal dos que tenham descurado o assunto que diz respeito ás homenagens a prestar aos soldados mortos na grande guerra.

Quando, em 1921, se conduziram até á Batalha, envoltos em louvores e juncados de lagrimas de saudade, os restos desses humildes filhos do Povo, as colunas da Gazeta de Coimbra associaram-se prontamente a essa homenagem justa.

Mas a homenagem não estava completa: para se completar principiou Lourenço d'Almeida, a trabalhar num monumento de ferro que, honrando o Artista, tambem honrava quem tivera a ideia gentil de, no nosso grande monumento, — a Batalha — até ir colocar aqum o lampadario que, chama da Patria, iria ali ficar para perpetuamente iluminar as cinzas dos martires do Dever.

Afinadamente trabalhou Lourenço d'Almeida na feitura do seu Lampadario. Mais dum ano e meio decorreu que, publicamente elle esteve exposto, e marcou se, então, o dia em que devia solenemente ser colocado junto á sepultura dos soldados portugueses que, em Africa, ou em França, tinham morrido. Seria, parece, no dia 9 de Abril de 1923. Depois annunciou-se que seria a 12 de Novembro do mesmo ano. As datas passaram e o trabalho do

Artista Coimbraense, repousa guardado no Museu Machado de Castro. Uma obra de Arte está belamente naquella refugio encantador, que tanto honra a cidade de Coimbra, mas esta obra de Arte não pode ali ficar: isso seria apregoar o nosso enorme desleixo, a nossa incuria, o nosso menor apreço pelas glorias nacionais.

Levou-se a efeito a feitura do monumento para ser inaugurado na Batalha, para lá deve ir sem que deva haver demoras, que nos depreciam, fazendo crer no nosso apagado patriotismo. O denso veu de esquecimento que se lançou sobre a memoria dos humildes, que foram morrer a terras longinquoas, não fica bem na nossa alma nem no nosso coração.

Não vem longe mais uma data das que se usa comemorar: 9 de Abril. Não será tempo de a lembrar para que não surja, daqui a tempos, a desculpa de que não ha tempo para fazer-se a entrega do Lampadario e a concomitante cerimonia?

Querer-se á que o Lampadario fique para sempre no Museu deixando de se efectivar a ideia tão gostosamente arquetada, mas tão precocemente desviada do seu caminho pela nossa preguiça e pela nosso desleixo?

Eis uma pergunta que gostaríamos obtivesse resposta.

## PALAVRAS BEM CLARAS

### O Instituto Industrial e Comercial e a Escola Industrial de "Brotero,"

Os jornais desta terra não se cansam de apregoar que se instituíram e vivem, senão exclusivamente votados a defender e auxiliar tanto quanto lhes é possível e licito, as boas iniciativas, os interesses da população, tudo, enfim, que possa ser benéfico á comunidade coimbrã.

Com esta divisa, surpreender-se-hia a minha credulidade de basbaque, se a experiencia descaradamente patenteada da vida e procedimento dos homens, não me houvesse dito o contrario.

Senão, façamos incidir a nossa atenção para a campanha que se tem sustentado em volta do Instituto Industrial e Comercial, e analisemo-la.

Um dos numerosos governos que a Republica tem tido, decretou a criação do Instituto (e se não estou em erro) sob a condição de com isso não acartretar encargos financeiros para o Estado! Deste modo, contava já esse governo com a cooperação desinteressada dos professores e respectivo pessoal da Escola Industrial de «Brotero» e Escola Commercial de Coimbra!!

Funcionaria no edificio da Escola «Brotero» e com o material didactico respectivo, etc. Numá palavra: um programa de ordem pedagogica de mão cheia, feito lei.

Os jornais da terra exultaram com a felicidade monstruosa do acontecimento; posto que sendo a Escola «Brotero» um elemental estabelecimento de ensino de tão honrosas tradições, que tantos artistas de reconhecido merito tem ajudado a crear, justo era, pois, que a terceira cidade do país, fosse contemplada com um instituto industrial e comercial de ensino medio, aonde os seus filhos fossem desenvolver mais ainda, a habilidade nata que a elemental «Brotero» tivesse deixado de excavar, dada a cercia dos seus programas.

Organizado o conselho escolar do Instituto, conseguiu este (pretextando não sei que razões, mas naturalmente o acanhamento do espaço de que aos dois estabelecimentos era dado servir-se), portanto, a permuta com o edificio aonde se achava instalado o Hospicio da Maternidade.

Calu o Carmo mais a Trindade, mas desta vez apenas em cima de um dos professores do Instituto.

Tem sido uma campanha sem nexo, completamente despida de senso, sem elevação de especie alguma, absolutamente desprimorosa.

A imprensa local (salvo excepções) ocupada quasi sempre com questiunculas que em nada a enobrecem, não curou de saber nunca quais as condições de vida da Escola Brotero; apesar das occasiões terem sido tão numerosas quanto propicias. Que a Escola a alguns anos a esta parte se vem definhando dia a dia, é quasi do dominio publico; e os motivos de tal definhamento, não são apenas do segredo dos deuses.

Pois então o desenvolvimento industrial do Coimbra não se tem acentuado cada vez mais nos ultimos tempos, com a criação de novas fabricas e oficinas; e não lutam esses industriais, extraordinariamente com a falta manifesta de pessoal habilitado?

Pois não sabe toda a gente, que dado o grau de desenvolvimento actual das profissões, o operario necessita conhecimentos teoricos que só a escola profissional lhes pode fornecer? E afinal, eu pasmo a ver a Escola cada vez menos frequentada!

Onde está o valor jornalístico dos homens que se interessam pelos progressos desta terra? Se ha af quem não esteja ainda atascado no chiqueiro putrido da politiquice, e se não sente manietado na defesa de mesquinhos interesses pessoais, repare e levante o seu protesto mas com hombridade, contra uma das grandes afrontas que se tem feito a esta terra: Para comprimir as despesas do Estado, vai o governo extinguir a Escola Industrial de «Brotero».

E' assombroso!

Como se não bastasse o abandono a que nos ultimos tempos, os poderes constituídos teem votado esta Escola, com a cumplicidade da quasi totalidade dos seus professores, incluindo o proprio director, vem agora o governo das compressões e comprime até zero a que desta categoria foi uma das melhores escolas do país. — M. P.

## 31 de Janeiro

Por ser feriado nacional, estarão por isso fechados os nossos escritórios e oficinas, na quinta-feira, a "Gazeta de Coimbra,"

NÃO SE PUBLICA

### Oido da Cidade

## NOTICIAS VARIAS

A Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados vai adquirir as duas bombas electricas de que tanto precisa para a elevação das aguas do consumo publico, com a importancia produzida pela venda da canalisação e material da extinta fabrica do gaz, que foram adquiridas por uma casa de Lisboa.

Essa importancia é de 380 contos, mas o custo daquelas consta-nos que não irá além de 200 contos.

As bombas electricas, que vão ser adquiridas, traão aos serviços uma consideravel economia de carvão.

Já concluiu os seus trabalhos o funcionario da Direcção Geral dos Serviços Florestais, que fôra encarregado de fazer o levantamento da planta dos terrenos necessarios para o alargamento do perimetro florestal da Mata de Vale-de-Canas; correndo todas as despesas por conta da Comissão de Iniciativa de Turismo.

A Comissão tem, por lei, amplos poderes para fazer obras e melhoramentos para fins de turismo, em recintos pertencentes ao Estado e ás corporações ad-

ministrativas, sendo á aprovação destas entidades submetidos os respectivos projectos.

Coimbra, com o parque do Campo dos Bentos e com a estancia de recreio de Vale-de-Canas, ficará possuidor de dois elementos do maior valor para o seu futuro progresso.

A Comissão de Iniciativa, empregando os seus melhores esforços para realisar estes dois grandes melhoramentos, é digna dos maiores louvores e aplausos.

## Presidente da Republica

Partiu ontem para Lisboa uma comissão composta do chefe do distrito, presidente da Camara, que tambem representava a Junta Geral do Distrito, presidente da Associação Commercial e chefe da secretaria da Camara Municipal, que foi convidar o sr. Presidente da Republica a visitar Coimbra no seu regresso do Porto.

A demora do sr. Presidente da Republica em Coimbra, ao que nos consta, será de três dias.

## Visita de uma tuna espanhola

A tuna academica de S. Tiago de Compostela visita na proxima Primavera, a cidade de Coimbra.





**Quinta de S. João**

Antiga quinta da BRASILEIRA, com frente para Pé de Cão, Espadaneira e Fala, freguesia de S. Martinho do Bispo, servida pelo comboio a 10 minutos, e estrada camararia á porta.

Tem muita agua, terras de lameira, sementeira e horta, olivais, mata de sobreiros e eucaliptos. Linda casa de habitação com 14 divisões só num andar, com agua canalizada, casa de banho, retretes, telefone, pára-raios, casas para caseiro e currais para gados.

Vende-se em globo, com mobilia ou sem ela, ou aos lotes, servindo multos destes para construir casas.

Trata-se na mesma quinta, ou em Coimbra, na rua Ferreira Borges, 103-2.º

**Hotel Sampaio**

Rua da Alfândega  
**FIGUEIRA DA FOZ**

Este hotel está situado no centro da cidade e muito proximo das repartições publicas, da estação telegrapho postal, dos quartéis militares, do mercado e do commercio.

Encontra-se aberto durante o inverno sob a gerencia do seu proprietario José Rodrigues Calado, que continuará servindo com todo o rigor e esmerado acção.

**REMEDIO HEROICO**

**Rebucados Milagrosos**  
apidamente debelam as **rouquidões, TOSSES,** etc.

**FARMACIA**

Armenio Ferreira, Lim.  
Rua Fernandes Tomaz, 2 a 6  
(antiga rua das Fangas)

SERVICO PERMANENTE  
Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

**vende-se mais barato**

Casimiras para fatos, lans para vestidos, panos para lençois, estamparias inglesas, toalhas e guardanapos.

PLACIDO VICENTE & C., L.  
Rua da Sota, n.º 34  
Coimbra Telef. 453

**Proderma**

Preparado sem rival, para a cura de Dermatoses, Herpes, Eczemas de todas as especies e outras doenças de pele. Também evita e cura as infeções produzidas pelas navalhas de barba.

Quem uma vez o experimentou, nunca mais deixa de o usar, em casos semelhantes.

Custa 5\$00. Pelo correio mais \$30. Vende-se em todas as farmacias e no Deposito-Farmacia Adriana, Praça da Republica - Coimbra.

**Edificios "Officinas da Garage Panhard"**

Vendem-se

Para tratar, Napoles & C., Lda.  
R. de S. José (ao Calhabé). X

**Mós de esmeril**

De qualidade garantida, para afiar serras. Vende a Transformadora, Limitada. Rua da Nogueira, 22. Telef. 239. 1-v-s-X

**Palha enfardada**

Vende:  
José dos Santos, Limitada  
Praça 8 de Maio, 45-1.º  
COIMBRA  
Empregado  
Precisa-se para balcão, na Pastelaria Central.

**Sociedade de Electricidade e Estatuetas, Limitada** • Av. Navarro, 53-1.º

(Antigo Ginásio-Club) — Telefone 703  
Representante da SIEMENS, Lda., Companhia de Electricidade • Depositaria da Arredada lampada "OSTRAM"  
ORÇAMENTOS GRATIS A QUEM OS PEDIR  
O maior armazem de Material electrico em Coimbra. — Instalações em todos os géneros.  
— Grande exposição permanente de Candieiros, Lustres, Plafoniers, Serpentinhas, etc., etc.

**Casa dos Estofos**

ANTONIO AUGUSTO DE JESUS, L.da  
Sempre grande sortido de carpetes, tapetes, veludos, passadeiras, cortinados e cretones  
A mais perfeita execução de mapas e de todo e qualquer estofos  
**Mobílias e decorações**  
R. Alexandre Herculano, 8-12  
(A PRAÇA DA REPUBLICA)

**CASA CRESPO** Junto á Pastelaria Central

ABRIU JÁ ; ;  
Tabacaria :: Papelaria :: Perfumaria :: Objectos para brindes  
Unicos depositarios dos productos RAINHA SANTA

**Electricidade**

Instalações de AGUA  
SANITARIAS

AZULEJOS e TUBAGENS

Paraiso Pereira & C.  
Avenida Sá da Bandeira

Telefone 512

**COMPANHIA DE SEGUROS PIDEIDADE**  
Fundada em 1889  
Capital 1.354.000\$00  
Fundo de reserva... 523.487\$293  
Ideia de garantia, depositada na Caixa Geral de Depósitos... 81.833\$735  
Total... 523.487\$293  
Instalações, por projectos, pagas até 31 de dezembro de 1911  
4.151.424\$514  
Para mais informações, a mais antiga e mais poderosa de Portugal, basta ligar-se ao riscó de fogo, sobre seguro, mobília, edificações e riscos marítimos.

Luiz Xavier Andrade, gerente  
Rua do Corpo de Deus, 23  
COIMBRA

**Motor TANGYE**

De 20 cavalos, em bom uso. Vende a Fabrica de Cal de Coimbra, Limitada. — Coimbra.

**Armação** para farmacia, pastelaria etc. vende-se. Avenida Sá da Bandeira, 43 Coimbra. X

**Armação** vende-se completa, elegante, para mercearia, para ver e tratar na Estrada da Beira, 102. 4

**Arrenda-se** quatro divisões R. Eduardo Coelho n.º 104. X

**Arrenda-se** a casa n.º 23 da rua Alexandre Herculano. Para ver, na mesma rua n.º 27, das 9 e meia ás 10 e meia. Para tratar, com o advogado Coelho de Carvalho, rua Visconde da Luz, 34. 3

**Ajudante** de tintureiro admite-se um na Fabrica de Malhas ao Calhabé. X

**Alfinete** Perdeu-se na segunda-feira, da Estação Nova até á Rua Adelinho Veiga, um alfinete com um brilhante. Dão-se boas alviças a quem o entregar naquela Rua n.º 50. 1

**Barracão** coberto de zinco, com 16 metros de frente e 5 de fundo, vende-se. Trata se no Terreiro de Santo Antonio, n.º 2. 2

**Biciclete** vende-se. Rua da Moeda, 69.

**Casa** Vende-se nos Olivais. Para tratar com Antonio Mafá. X

**TRESPASSA-SE**

Um dos melhores estabelecimentos de mercearia da baixa com 7 portas, e frentes para a rua Eduardo Coelho e das Padeiras. Para tratar, rua Eduardo Coelho, n.º 32-34. X

**Serralharia Mecânica e Civil**  
REPARAÇÕES  
Maquinas, Caldeiras,  
Motores e outros  
Maquinismos.  
Encarrega-se da  
montagem de  
fábricas e  
maquinismos

Fundição de ferro e bronze  
REPARAÇÕES  
EM AUTOMOVEIS

Sociedade Industrial Combricense, Lda  
Tele fone n.º  
gramas INDUSTRICENSE  
AVENIDA DOS OLEIROS — COIMBRA

**A Liquidadora**

Rua Borges Carneiro, 62 a 98  
COIMBRA  
Esta casa fez ha franca uma importante compra de carpetes, tapetes de sofá e cama que pode vender por menos 30 por cento de que qualquer casa.  
Continua a vender mobílias desde a mais modesta até á melhor que ha no genero,

**Casa** Vende-se uma na rua de Montes Claros

Nesta redacção se diz com quem tratar. X

**Casa** grande com quintal, capoeira e jardim, alugase. Para ver e tratar, Avenida dr. Dias da Silva, 62 a 64. X

**Casa** arrenda-se um 2.º andar e aguas furtadas sito no Terreiro da Erva. Dirigir, R. da Louça, 116 2. 2

**Casa** de habitação com grande quintal ou quinta pequena nos arredores da cidade, compra-se. Informaçoes, Alfredo Loureiro, P. do Comercio, 32. X

**Casa** Arrenda-se na rua de Bernardo de Albuquerque Celas, com duas entradas, nove divisões, loja e aguas furtadas. Trata-se com a dona na mesma rua n.º 51. X

**Caixeiro** precisa-se na Casa Havanesa. Prefere-se que saiba tratar de molduras. X

**Chauffeur** encartado oferece-se, dá referencias. Nesta redacção se diz. X

**Chumbo** compra-se de canalizações servidas a gaz e agua. Rua Direita, 132. Alfredo d'Oliveira. 26

**Copias** Fezem-se á máquina em português, e francês e inglês. Dirigir-se a H. S. Fabrica dos espelhos. Estrada da Beira. 1

**Explicador** das linguas franceza, inglesa, Arithmetica e Escriituração Commercial. Conversação franceza e inglesa. R. Quebra Costas, 25. X

**Galera** Vende-se uma em estado nova. João Vieira S. Lima, Coimbra. X

**Guarda-livros** tendo algumas horas vagas, encarrega-se de pequenas escritas. 1

**Guarda-livros** Habilitado e com boa pratica, oferece-se. 1

**Motor** Bateria de Accumuladores e lampadas electricas, vende-se no Banco Nacional Ultramarino. X

**Mobilia** de sala de jantar Henrique II, vende-se. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108-1.º. X

**Moto** vende-se em estado de nova. Manoel Gomes de Carvalho. Largo das Ameias. X

**Mel** vende João Alves Barata, rua Eduardo Coelho, 12 a 14. Telefone 523.

**Maquinas** Vendem-se boas modernas e em estado de novo. Tornos mecanicos, 1 Freze, 1 Limador, 1 Engenho de furar e ferramentas. Tratan Napoles & C., Lda. R. de S. José (ao Calhabé). X

**Motto** Vende-se barata. R. da Moeda, 69. X

**Pensão** Dá-se boa alimentação pelos preços de 5\$50 sem vinho e com vinho 6\$00. Nesta redacção se diz. X

**Professora** particular, com 18 anos de pratica de ensino, lecciona instrução primaria, portuguez, inglês e francès, piano, desenho, pintura, arte applicada, flores e labores. Nesta redacção se diz. X

**Professor** diplomado, 24 anos, oferece-se para leccionações ou para qualquer colocação decente. Ladeira de Santa Justa, 44. 8

**Quarto** E COMIDA, fornece jantares. Rua Pedro Cardoso, 120. 2

**Quartos** Alugam-se 2 e 1 sala muito limpos, e perto da Universidade proprios para estudantes. Para tratar, rua Oriental de Montarroio n.º 47. X

**Vende-se** terrenos para construções no mais lindo bairro da cidade abrigados do Norte e voltados ao Nascente. Trata-se na Rua Ferreira Borges, 103-2. 5







